

## **6. TREINAMENTO**

---

## 6. TREINAMENTO

---

### 6.1. INTRODUÇÃO

Como comentado anteriormente, o treinamento é uma atividade sumamente importante quando se trata de aplicação de um Plano de Gerenciamento de Risco. Como foi afirmado, a base de todo este programa é saber quais são os riscos inerentes à atividade em questão, portanto, o conhecimento dos riscos é que define tópicos importantes, dentre eles o tipo de treinamento a ser ministrado na organização.

As organizações têm questionado a eficácia das ações de treinamento, buscando avaliar o retorno de seus investimentos nessa área. No entanto, o uso do treinamento é uma importante alternativa para a mudança de atitudes, conhecimentos ou habilidades necessárias ao desempenho adequado do capital humano na empresa e em especial quando envolve a segurança do empreendimento.

Há nas empresas poucos estudos demonstrando resultados palpáveis das ações de treinamento, as quais, muitas vezes, são compradas como pacotes e aplicadas sem estudo sistemático de necessidades reais de treinamento. Tais pacotes evidenciam modismos que prometem revolucionar a produtividade nas áreas e a motivação dos funcionários, mas não demonstram confirmação empírica da efetividade de suas ações. Borges-Andrade e Abbad (2006) <sup>1</sup> apontaram os riscos associados às políticas de importação de pacotes de treinamento, já que o Brasil possui suas próprias especificidades culturais e requer a introdução de novas tecnologias, a elaboração de treinamentos eficazes e de linhas de pesquisa que facilitem o desenvolvimento social e econômico brasileiro.

Há avanços nas pesquisas sobre treinamento. Um deles diz respeito à identificação de fatores que afetam a eficácia de treinamentos em ambientes organizacionais. No entanto, são poucas as evidências de que as organizações estejam realmente aplicando os resultados de pesquisas científicas na elaboração de seus programas de treinamento. Salas e Cannon-Bowers (1998) <sup>2</sup> acreditam na chegada de uma nova era na área de Treinamento e Desenvolvimento, na qual haveria maiores trocas entre pesquisas empíricas e sua aplicação nas organizações.

Para o caso específico do Complexo Industrial do Pecém – CIP propõe-se programa de treinamento conforme descrito a seguir.

## 6.2. TREINAMENTO DE PESSOAL

A prática de exercícios periódicos é fundamental para o tempo de resposta a eventos indesejáveis.

---

<sup>1</sup> Borges-Andrade, J. E.; Abbad, G. & Mourão, L. (organizadores). *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas*. Porto Alegre: Artmed (2006).

<sup>2</sup> Cannon-Bowers J.A. & Salas E. (Eds.) *Making Decisions Under Stress: Implications for individual and team training*. Washington, DC: American Psychological Association, 1998

Periodicamente exercícios devem ser realizados e contar com a participação de todos os envolvidos no processo, para que se assegure a ação efetiva durante uma emergência.

Deve-se eleger observador (ES) durante cada exercício, sendo que estes devem ter como função principal o registro dos tempos gastos com cada tarefa, bem como a eficiência das mesmas. Após cada exercício os itens observados como deficientes devem ser intensamente debatidos, e os tempos registrados devem ser comparados com os anteriores, para avaliar o seu progresso, conforme Anexo VII.

O tempo máximo recomendado para os intervalos dos exercícios é de 01 (um) ano, e o mínimo depende da evolução do desempenho da equipe.

Dois tipos de exercícios simulados devem ser aplicados:

**SIMULADO PROGRAMADO** – O efetivo da empresa toma conhecimento prévio do acionamento do alarme, com dia e hora marcados.

**SIMULADO SEM AVISO** – O alarme é acionado sem o conhecimento do efetivo da empresa e a comunicação da ocorrência é feita em um "ponto de encontro" da equipe.

### 6.2.1. Exercícios rotineiros

#### a) Teoria

- Reunião periódica com o efetivo da empresa para lembrar a participação individual e coletiva dos mesmos no programa, incluindo a realização do Diálogo Diário Ambiental – DDA's.
- A participação desejável de prestadores de serviços terceirizados, suas funções individual e coletiva no programa, se for o caso.



- A importância do conhecimento total da rotina, O QUE FAZER, COMO FAZER e PORQUE FAZER, na ocorrência de uma emergência.
- A importância do Gerente Local no processo.

b) Prática

- Exercício teórico coletivo, com medição de tempo.
- Exercício prático coletivo, com medição de tempo.
- Discussão em grupo dos exercícios teórico e prático.
- Repetição do exercício coletivo teórico, com medição de tempo.
- Repetição do exercício coletivo prático, com medição de tempo.
- Avaliação final da repetição do exercício prático coletivo.

No Anexo VII – Formulário de Exercícios é apresentada uma proposta de formulário de exercícios.